

Longevidade escolar em alunos de camadas populares: fatores explicativos do fenômeno em estudos brasileiros

*School longevity in low-income families:
explanatory factors of the phenomenon in brazilian studies*

*Longevidad escolar en alumnos de clases populares:
factores explicativos del fenómeno en estudios brasileños*

Anandra Santos Ribeiro de Oliveira² 

Marlice de Oliveira e Nogueira³ 

Resumo: Este artigo apresenta os resultados de uma revisão de estudos nacionais sobre os fatores explicativos associados à longevidade escolar de alunos de camadas populares no contexto brasileiro. Foram consultados, assim, artigos, dissertações e teses publicados no período de 1990 a 2014. Como resultado, percebeu-se que as pesquisas acerca do tema tendem a explicar a longevidade escolar em camadas populares a partir de oito categorias explicativas principais: (a) práticas familiares de escolarização; (b) mobilização individual; (c) capital social; (d) características socioeconômicas singulares; (e) influência escolar; (f) influência do professor; (g) disposições constituídas; e, (h) acontecimento de circunstâncias favoráveis: êxitos escolares parciais e eventos aleatórios.

Palavras-chave: Camadas populares. Ensino superior. Longevidade escolar. Trajetória escolar.

Abstract: *This article presents the results of a literature review on the explanatory factors associated to the school longevity of students of popular classes in the Brazilian context. Thus, articles, dissertations and theses published in the period from 1990 to 2014 were consulted. As a result, it was noticed that the researches about the subject tend to explain the school longevity in popular strata from eight main explanatory categories: (a) family practices of schooling; (b) individual mobilization; (c) share capital; (d) unique socioeconomic characteristics; (e) school influence; (f) teacher influence; (g) constituted dispositions; and (h) occurrence of favorable circumstances: partial school successes and random events.*

Keywords: *Educational path. Higher education. Low-income families. School longevity.*

Resumen: *Este artículo presenta los resultados de una revisión de estudios nacionales sobre los factores explicativos asociados a la longevidad escolar de alumnos de capas populares en el contexto brasileño. Se consultó, así, artículos, disertaciones y tesis publicados en el período de 1990 a 2014. Como resultado, se percibió que las investigaciones sobre el tema tienden a explicar la longevidad escolar en capas populares a partir de ocho categorías explicativas principales: (a) prácticas familiares de escolarización; (b) movilización individual; (c) capital social; (d) características socioeconómicas singulares; (e) influencia escolar; (f) influencia del profesor; (g) disposiciones constituidas; y (h) acontecimiento de circunstancias favorables: éxitos escolares parciales y eventos aleatorios.*

Palabras clave: *Enseñanza superior. Los estratos populares. La longevidad escolar. Trayectoria escolar.*

¹ **Submetido em:** 18 ago. 2018 - **Aceito em:** 01 jul. 2019 - **Publicado em:** 24 dez. 2019

² Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) – E-mail: anandraribeiro@gmail.com

³ Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) – E-mail: nogueira_mar@uol.com.br

Introdução

A longevidade escolar de alunos oriundos das camadas populares vem sendo investigada pela Sociologia da Educação, desde a década de 1960, a exemplo de países como a França, buscando-se compreender o que teria favorecido tal prolongamento da escolarização. Pois, baseando-se em evidências prévias como aquelas encontradas por Bourdieu e Passeron (1975) que apontavam a chegada ao ensino superior, como prevista, em geral, apenas para aqueles pertencentes às camadas social e economicamente favorecidas, compreender o que de diferente acontecia a alunos, socioeconomicamente desfavorecidos, que caminhavam adiante nas etapas escolares, tornou-se um importante objeto de investigação. No Brasil, em específico, as pesquisas em torno dessa temática iniciaram-se na década de 1990, com os estudos de Portes (1993) e Viana (1998), motivadas pelo aumento de casos de alunos socioeconomicamente desfavorecidos que passaram a ingressar no ensino superior.

A propósito, Viana (2011) afirma que a constituição desse objeto de pesquisa no Brasil inspirou-se na literatura francesa, considerada como produtora de “investigações empíricas pioneiras e de porte” (LAACHER, 1990; LAHIRE, 1997; LAURENS, 1992; TERRAIL, 1990; ZÉROULOU, 1988). Nesse sentido, as formulações teórico-metodológicas desses autores franceses contribuíram para a produção investigativa de vários autores brasileiros, tais como Portes (1993; 2001; 2006), Almeida (2006), Andrade (2012), Carvalho (2012), Oliveira (2013), Tarábola (2010), Lacerda (2006), Pavan (1998), Piotto e Nogueira (2013), Piotto e Alves (2011), Piotto (2007; 2008), Viana (1996; 1998; 2004; 2005; 2009; 2011; 2012), Zago (2000; 2006), Mariz, Fernandes e Batista (2003), Costa (2013), Silva (1999), Souza (2009), que, partindo de enfoques e propostas investigativas diversas, encontraram elementos explicativos diversificados em torno da longevidade escolar de alunos de camadas populares, tais quais: práticas familiares de escolarização; mobilização individual; influência de outras instâncias sociais, sugerindo os contextos socializadores como influentes nos percursos escolares atípicos; êxitos escolares parciais, tendendo a estimular a permanência e continuidade escolar; características sociais singulares em relação à própria fração social a que pertencem os estudantes; papel da escola e dos professores; sentidos atribuídos pelos sujeitos à escolarização prolongada, entre outros.

Destaca-se que o termo “longevidade escolar” refere-se à permanência do estudante no sistema de ensino até a entrada no ensino superior (VIANA, 2012), trajetória nem sempre possível aos jovens de camadas populares, por vivenciarem condições de existência materiais e simbólicas (econômicas, sociais e culturais) desfavoráveis.

Dando sequência, portanto, a essa discussão, este artigo objetiva apresentar e analisar parte dos resultados encontrados pelas pesquisas nacionais sobre os fatores explicativos associados à longevidade escolar de alunos de camadas populares no contexto brasileiro. Foi feita, assim, revisão bibliográfica a partir de cinco bases de dados, a saber: Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (Capes) de teses e dissertações, Portal Capes de Periódicos, *Google* acadêmico, *Scielo*, e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Como descritores para a busca foram utilizados os termos

“acesso ao ensino superior”; “longevidade escolar”; “trajetória escolar”; “camadas populares”; “democratização do ensino superior”; “camadas populares” e “ensino superior”.

A busca bibliográfica teve como critério de inclusão artigos, dissertações e teses desenvolvidas no período de 1990 a 2014, que retratassem a problemática da longevidade escolar em alunos de camadas populares. A escolha temporal do ano 1990 justifica-se pelo fato de os estudos brasileiros acerca do tema terem se iniciado próximo a esse período. Ao passo que, a data final 2014 refere-se ao término do período investigativo da pesquisa de mestrado que deu base a essa minuciosa revisão bibliográfica.

Com base, portanto, na revisão da literatura nacional acerca do tema, os elementos explicativos identificados pelos autores brasileiros foram agrupados, didaticamente, em oito eixos de análise principais, que serão apresentados ao longo do texto da seguinte forma: (a) práticas familiares de escolarização; (b) mobilização individual; (c) capital social; (d) características socioeconômicas singulares; (e) influência escolar; (f) influência do professor; (g) disposições constituídas; e (h) acontecimento de circunstâncias favoráveis: êxitos escolares parciais e eventos aleatórios.

O recorte desses elementos explicativos, no conjunto dos resultados encontrados, sobre o tema na literatura nacional, se justifica pela intenção de anunciar e compilar aspectos que se repetem nas diferentes pesquisas e que podem, por sua relevância e persistente incidência, contribuir para demonstrar os avanços dos estudos brasileiros na elucidação de diferentes dimensões da vida social, escolar e familiar relacionadas às trajetórias escolares que, indubitavelmente, ampliam a compreensão sobre a longevidade escolar nas camadas populares, em um contexto nacional marcado pela desigualdade social e pela distribuição também desigual da oferta educacional.

No entanto, a ênfase dada a esses elementos explicativos, não significa descartar o peso das políticas públicas de permanência na escola e de acesso ao ensino superior implementadas no país, principalmente, nas duas últimas décadas no fenômeno da longevidade escolar de estudantes das camadas populares, mas revela a intenção de visibilizar elementos internos às experiências sociais e escolares dos estudantes.

Alunos longevos: estudos brasileiros

Apesar de recentes, as investigações brasileiras em torno da longevidade escolar de alunos de camadas populares contribuíram no sentido de desmistificarem a leitura de que o sucesso escolar desses alunos seria consequência de “dons, disposições naturais ou de acasos e circunstâncias” (PORTES, 2001, p. 12), trazendo para a discussão, principalmente, as particularidades da atuação das famílias dos estratos populares, no que diz respeito à escolarização de seus filhos.

Assim, a revisão da literatura apontou que, apesar de essas famílias não possuírem a mesma lógica de investimento escolar presente naquelas das camadas médias, possuíam sim uma atuação voltada para o processo de escolarização, de natureza periférica, não diretiva, mas, ainda assim, positiva para a construção de uma trajetória escolar longa. Desde então,

vários pesquisadores têm empreendido esforços no sentido de compreender o que de diferente ou de comum acontecia a esses alunos fazendo-os superar um suposto determinismo inicial. Como resultado, foram identificadas configurações sociais e pessoais que, combinadas, parecem justificar a carreira escolar prolongada. É o que veremos a seguir.

Práticas familiares de escolarização

As **práticas familiares de escolarização** ganham destaque entre os elementos explicativos identificados na literatura nacional, na medida em que, por volta da década de 1980, a família ganha uma releitura sociológica em que deixa de ser vista apenas como portadora de uma determinada condição de classe e doadora de uma herança cultural, mais ou menos rentável no âmbito escolar, passando a ser compreendida como dotada, segundo Nogueira e Fortes (2004), de processos e dinâmicas internos, por meio dos quais projetos e estratégias são elaborados e implementados.

Nesse sentido, passam-se a considerar a heterogeneidade das composições e das dinâmicas familiares nos estratos sociais menos favorecidos, de modo a romper com o padrão de análise baseado nas práticas familiares de escolarização das camadas médias. Esse novo olhar sociológico fez com que o desempenho e a trajetória dos alunos provenientes dos meios sociais desfavorecidos deixassem de ser rotulados como resultantes de uma suposta privação cultural e fossem examinados em sua realidade cotidiana, levando à identificação de modos particulares de atuação familiar que contribuiriam para a criação de disposições facilitadoras da sobrevivência escolar, tais como: **a presença da ordem moral doméstica** (DIAS, 2010; PORTES, 2001; SOUZA, 2009) e seu papel de promover uma educação mais abrangente, para a vida, que se torna um importante fator na conformação do bom comportamento da criança na escola, tornando-o um bom aluno; **fechamento familiar** (DIAS, 2010; VIANA, 1998; SOUZA, 2009) compreendido como isolamento familiar em seu mundo de cultura, de modo a favorecer e inculcar hábitos escolares, **suporte de irmãos mais velhos** (VIANA, 1998) que possibilita ao irmão mais novo ausentar-se da contribuição financeira para sustento da casa, podendo dedicar-se aos estudos; **a valorização da escola como meio de mobilidade social**, ou seja, de um futuro melhor (ALMEIDA, 2006; CARVALHO, 2012; SILVA, 1999); **a presença materna como suporte afetivo e estimulador da permanência escolar** (ANDRADE, 2012; COSTA, 2013; DIAS, 2010; PORTES, 1993; 2001; ALMEIDA, 2006; PIOTTO, 2007; SOUZA, 2009; ZAGO, 2000), **a estabilidade do ambiente familiar** (ALMEIDA, 2006; COSTA, 2013; DIAS, 2010), seja emocional ou financeiramente, pois diante de condições familiares mais estáveis torna-se possível investir objetiva e subjetivamente, para além da sobrevivência da família, em outros aspectos da vida social e cultural; **a vigilância sobre os filhos** (SOUZA, 2009) objetivando-se selecionar a convivência social, para manutenção da ordem moral e a proteção de influências externas consideradas negativas pelas famílias.

Destacam-se ainda outros elementos da atuação familiar na educação dos filhos que contribuem, segundo os estudos identificados, para a construção de disposições facilitadoras para a adesão dos filhos ao mundo escolar: **esforço dos pais no sentido de amenizarem as**

dificuldades econômicas (CARVALHO, 2012; COSTA, 2013; SOUZA, 2009) para que os filhos priorizassem os estudos, ao invés de renderem-se à situação de aluno-trabalhador; **a atenção dos pais com o trabalho escolar do filho** (CARVALHO, 2012; PORTES, 2001; SOUZA, 2009), que aparece por meio da disponibilidade em estar com o mesmo, em contribuir para que ele dê conta de suas atividades escolares, bem como em interessar-se por seu universo escolar; **expectativa de superação da escolaridade progressa dos pais e apoio familiar para que isso se efetivasse** (LACERDA, 2006); **reconhecimento positivo da relação escolar e o reconhecimento do valor escolar dos filhos** (LACERDA, 2006); **disposições temporais** (VIANA, 2009), ou seja, a aposta na construção de um futuro melhor para os filhos via escola, o que incluía priorizar o estudo em detrimento do trabalho, bem como investimentos sistemáticos para enfrentamento de dificuldades materiais; **impedimento da valorização e existência do ócio** (COSTA, 2013) como maneira de afastar a decadência moral dos filhos; **papel do genitor com maior grau de escolaridade como o mais influente na construção de um projeto escolar prolongado** (SOUZA, 2009), ainda que pensado até o ensino médio; **regularidade das práticas domésticas** (DIAS, 2010, p. 27) produzindo “estruturas cognitivas ordenadas e predispostas a funcionar como estruturas de ordenação do mundo”; **estratégias educógenas** (SOUZA, 2009; SILVA, 1999), isto é, mobilizadas pelas altas expectativas de ascensão social por meio da aquisição do certificado escolar; **estratégias de investimento diversificado** (SILVA, 1999; SOUZA, 2009), em que a escolarização por si só não é valorizada, mas acontece em razão de compreendê-la como uma obrigação social e até mesmo um mecanismo de proteção contra influências indesejáveis do meio.

Como se pode ver, o conjunto dos trabalhos citados descortina o interior das dinâmicas familiares populares como um campo possível para a construção de disposições facilitadoras da longevidade escolar, que permite romper ou minimizar os efeitos de uma certa predestinação dos jovens das camadas populares, diante de suas condições sociais, econômicas e culturais desfavoráveis, ao fracasso escolar, ou seja, abre condições para que eles escapem da “força do destino social” (BOURDIEU; PASSERON, 1975, p. 45).

Mobilização individual

No segundo eixo de análise, outra dimensão explicativa, a **mobilização individual**, retratada nas pesquisas por meio de termos como autodeterminação, boa vontade escolar, mobilização individual, *ethos* de esforço, esforço descomunal, moral do esforço, autonomia, *habitus* individual, entre outros (ALMEIDA, 2006; ANDRADE, 2012; CARVALHO, 2012; COSTA, 2013; DIAS, 2010; LACERDA, 2006; PIOTTO; NOGUEIRA, 2013; PORTES, 1993; 2001; SOUZA, 2009; VIANA, 1998; 2012), pode ser definida, segundo Viana (2005), como o esforço pessoal dispensado ao processo de escolarização, levando ao envolvimento ativo da criança ou do jovem em relação ao aprender e à escola. Isto é, pode-se compreender a mobilização individual como própria ao indivíduo, de modo que o filho-aluno desempenhe um papel específico, ativo na construção de sua longevidade escolar.

Para exemplificar, situações como esforçar-se para pagar a mensalidade do cursinho, a conciliação do trabalho integral com o estudo, estudar nas férias, fazer cursinho aos finais de

semana ou mesmo aproveitar todos os momentos ociosos para estudar, ilustram o envolvimento ativo com a escolarização. Em síntese, a mobilização individual, em seu sentido de sobre-esforço, foi identificada, pela literatura brasileira, como favorável à superação de limitações socioeconômicas extremas, ou da resistência familiar a um projeto escolar longo, possibilitando, inclusive, a aquisição de códigos de decifração adequados ao jogo escolar.

No entanto, a elucidação da mobilização individual como elemento explicativo da permanência na escola e de uma trajetória escolar longa de jovens de camadas populares deve levar em conta sua interdependência com outros elementos da configuração explicativa do fenômeno da longevidade escolar, explicitados neste texto. A atenção com essa interdependência pode evitar que se caia em uma dicotomia clássica historicamente presente na sociologia da educação e também na realidade social: de um lado, a meritocracia e, de outro, o destino social. E ainda que a mobilização individual não se dá sem custos, tanto para o jovem quanto para suas famílias, pois, não em raras vezes, “querer ser e querer escolher-se é primeiramente se recusar a ser o que não se escolheu ser” (BOURDIEU; PASSERON, 1975, p. 58).

Capital Social

A participação em uma rede de relações sociais, também conhecida como **capital social**, segundo a definição de Coleman¹, igualmente se fez presente na literatura (ANDRADE, 2012; PORTES, 1993; 2001; 2006; ALMEIDA, 2006; PIOTTO, 2007; 2008; PIOTTO; NOGUEIRA, 2013; SILVA, 1999; SOUZA, 2009; VIANA, 1998; ZAGO, 2000; CARVALHO, 2012; MARIZ; FERNANDES; BATISTA, 2003; COSTA, 2013) como um elemento contribuinte para o prolongamento da escolarização de jovens de camadas populares e configurando assim o terceiro eixo de elementos explicativos. Assim, por meio do contato com igrejas, escolas, associação de moradores, relação com colegas, familiares, professores, namorados, entre outros, amplia-se o acesso à informações sobre o funcionamento escolar e o ingresso nas universidades, bem como obtenção de ajuda material e auxílio para a escolha de instituições de ensino de melhor qualidade.

Embora o capital social seja apresentado nas pesquisas citadas como um elemento explicativo da longevidade escolar, do ponto de vista teórico e conceitual, a partir de dois autores, James Coleman e Pierre Bourdieu, ressalta-se que o conceito não pode ser entendido de modo unívoco no campo da sociologia, e também no da economia. No entanto, se por um lado, segundo a perspectiva utilitarista de Coleman (1988) - que entende que o capital social não é um atributo dos indivíduos, mas um aspecto dependente da estrutura social e inerente aos modos de estruturação das relações entre os atores sociais, por meio de trocas simbólicas e materiais -, esse tipo de capital tem uma função clara e definida, sendo necessário compreender o papel das famílias na construção de capital social extrafamiliar, ou seja, de redes fora do lar e no interior de contextos econômicos, estatais e/ou comunitários, formais e informais.

Por outro, Bourdieu (1998), examina a construção e transmissão do capital social no interior das redes familiares e a sua influência no desenvolvimento escolar dos filhos. Para o sociólogo, o capital social constitui a agregação de recursos atuais ou potenciais que constituem uma rede durável de relações institucionalizadas de reconhecimento social, político e cultural. Bourdieu chama a atenção para as relações de poder inerentes a essa agregação e afirma que a transmissão do capital social só é possível, mediante um forte trabalho (não totalmente consciente e racional) das famílias para produzir e manter redes de relações duráveis - que podem trazer benefícios materiais e simbólicos - que circulam nas famílias. Pode-se dizer, assim, que, embora com perspectivas teóricas nem sempre consonantes, os trabalhos elencados indicam a força desse elemento explicativo: o capital social, nas trajetórias escolares longevas de alunos de camadas populares. Conclui-se, em suma, que a presença do outro, ou seja, a rede de relações sociais presente ao longo da trajetória escolar dos alunos favoreceu a criação de grupos de apoio que não apenas influenciaram as aspirações escolares familiares e individuais, mas subsidiaram o desenvolvimento de estratégias eficazes para a continuidade dos estudos.

Características socioeconômicas singulares

Almeida (2006), Mariz, Fernandes e Batista (2003), Andrade (2012), Carvalho (2012) e Portes (1993) identificaram alunos de camadas populares pertencentes a famílias **com características socioeconômicas singulares**, que estariam, segundo esses autores, associadas ao prolongamento escolar desse estrato social. Esse elemento explicativo da longevidade escolar se constituiu como tal, pois, percebeu-se nessas famílias uma menor incidência de necessidade material - derivada, por exemplo, da posse de casa própria e de empregos relativamente estáveis - refletindo positivamente nas carreiras escolares, na medida em que amenizou potenciais situações de ruptura e menor investimento escolar, favorecendo, por consequência, o prolongamento dos estudos.

Considerou-se, portanto, a heterogeneidade socioeconômica interna às camadas populares como um elemento interferente nos destinos escolares, sinalizando a existência de exceções às regras da macrossociologia que vinculam pertencimento social e desempenho escolar.

Essa menor incidência da “necessidade” como condicionante e reguladora da ação e prática social nas camadas populares (BOURDIEU, 2006, p. 350), provavelmente, possibilita às famílias, condições simbólicas e materiais mínimas para destinarem esforços em prol da vida escolar dos filhos, ou apenas para permitir aos jovens se livrar das amarras da “aceitação do necessário”, e da “resignação ao inevitável”, situação que parece conduzi-los a uma trajetória escolar sem rompimentos e longeva.

Influência escolar

A **influência escolar** também apareceu, na literatura nacional, como outro elemento favorável à longevidade escolar de alunos de camadas populares. Diferentemente de responsável pela produção e reprodução de desigualdades educacionais (BOURDIEU; PASSERON, 1975; COLLARES; MOYSÉS, 1996; PARO, 1995; PATTO, 1990; entre vários outros), estudos desenvolvidos por Viana (1998; 2009; 2012), Almeida (2006), Piotto (2007; 2011) Piotto e Alves (2011), Andrade (2012), Carvalho (2012), Souza (2009), Costa (2013), Lacerda (2006), Portes (1993; 2001), Zago (2000), indicam a contribuição da instituição escolar para a longevidade acadêmica de alunos oriundos de camadas populares por meio da elucidação de aspectos como: a) sentimento positivo, por parte dos estudantes, em relação à escola, o que possibilitou o acesso a informações e incentivos, resultando em um maior conhecimento sobre o funcionamento de seu sistema; b) configurar-se enquanto um elemento valorizado pelos pais por possibilitar uma formação humana e íntegra; c) política de valorização escolar do bom desempenho e comportamento de alunos de camadas populares, fazendo-os acreditar em suas potencialidades, dando-lhes um lugar de destaque no ambiente familiar e educacional; d) constituir-se como espaço de sociabilidade, possibilitando o acesso a outros espaços sociais; e) fazer-se mediadora da aquisição de disciplina e de um *habitus* de estudo e dedicação, auxiliando na adaptação ao modo de estudar universitário; f) compreensão da escola como veículo de mobilidade social, inspirando o desenvolvimento de disposições de perseverança e conformismo diante de regras escolares e familiares, de modo a adaptar o aluno ao contexto escolar; e, por fim, (g) a escola vista como prioridade na casa, no sentido de que seria uma “herança” adquirida para a construção de um futuro melhor.

Esses estudos destacam a escola como uma instituição relevante na constituição de trajetórias escolares que propiciam a chegada de alunos de camadas populares ao ensino superior. Mas destacam também que, de formas distintas, a instituição escolar nem sempre se torna influente por sua boa qualidade educacional, tal qual seria esperado, mas por possibilitar a constituição de disposições e mecanismos outros que acabam por auxiliar o ingresso no ensino superior. Assim, verifica-se, amiúde, que o papel da escola como elemento influente na construção de trajetórias prolongadas tem aparecido, ora de maneira subjacente à dinâmica escolar, ora por meio de sentidos atribuídos à escola e a seu impacto na permanência escolar.

Diante de um possível efeito da escola na longevidade escolar de alunos das camadas populares pode-se também indagar se tal efeito se daria de um modo mais genérico na instituição ou se estaria mais fortemente situado em pessoas e papéis escolares específicos, na pessoa do diretor, de um pedagogo, de um professor, ou qualquer outro profissional atuante na instituição de ensino.

Influência do professor

A **influência do professor** também se apresentou como um elemento recorrente na literatura para se pensar a longevidade escolar em alunos de camadas populares (PORTES, 1993; 2000; 2001; PIOTTO, 2007; PIOTTO; NOGUEIRA, 2013; PIOTTO; ALVES, 2011; ALMEIDA, 2006; ANDRADE, 2012; CARVALHO, 2012; DIAS, 2010; SILVA, 1999; SOUZA, 2009; VIANA, 1998; 2011; COSTA, 2013; LACERDA, 2006).

De acordo com essas pesquisas, percebeu-se, em geral, a existência do bom relacionamento desses alunos com seus professores. Isso pôde ser inferido ora por meio do estímulo docente, atuando como suporte para a obtenção de conhecimentos acerca do sistema educacional e estímulo para permanência no mesmo, ora por meio da influência sobre aspectos pessoais desses alunos, como reconhecimento da capacidade e bom desempenho, que findaram em fazê-los crer em sua capacidade, alterando uma imagem negativa e incapacitante decorrente, talvez, de um *habitus* de classe (BOURDIEU, 2006).

Além do mais, considerou-se o papel de mães e pais professores como contribuinte para a longevidade escolar, na medida em que profundos conhecedores do sistema escolar, eles empreendiam ações voltadas para um acompanhamento escolar sistemático dos filhos e desenvolviam estratégias que os beneficiavam, como escolher a escola pública, trabalhar no mesmo turno, ter contato direto com os professores de seus filhos e mesmo tornar mais ostensiva, por meio de uma intervenção direta, a cobrança por bons resultados.

Constituição de disposições

A **constituição de disposições** estabelecidas a partir de diferentes processos de socialização, de modo a produzir traços, comportamentos, crenças, opiniões e práticas diversas, também apareceu na literatura nacional como um elemento explicativo do sucesso escolar de alunos de camadas populares (ALMEIDA, 2006; ANDRADE, 2012; SOUZA, 2009; VIANA, 1998; 2009; PORTES, 1993; 2001; SILVA, 1999; LACERDA, 2006; PIOTTO, 2007).

Nesse sentido, as pesquisas brasileiras apontaram o desenvolvimento de disposições para pensar, sentir e agir em relação à escola associado: à práticas familiares, desejo de escolarização incorporado pelos filhos, desejo de ascensão social e a ética do trabalho; ao acompanhamento materno e convivência com irmãos mais velhos, favorecendo a constituição de disposições de disciplina, conformismo e obediência às regras escolares, autonomia, autodeterminação, segurança e seriedade na condução das tarefas escolares. Identificou, igualmente, disposições voltadas à antecipação do futuro, perseverança e “gosto” pela escola, indicando a atenção ao trabalho escolar.

Em suma, essas disposições, de algum modo, construídas no processo socializador familiar e que se converteram em comportamentos e atitudes favoráveis à adesão a uma cultura da escola, permitiram aos jovens das camadas populares dispensar, ao longo da

trajetória, a presença familiar e assumir, eles mesmos, as rédeas da carreira escolar, porque introjetaram, portanto, um conjunto de disposições favoráveis à longevidade escolar.

Certamente que a construção dessas disposições favoráveis à adesão ao mundo escolar, se dá também e, principalmente, por meio de um processo de transmissão dos valores morais, da presença de uma ordem moral doméstica nas dinâmicas familiares (LAHIRE, 1997), mediante atuações voltadas para a conformação da moral do esforço, do bom comportamento, da disciplina, da conformidade, do fechamento familiar, da contribuição para as atividades domésticas e conseqüente propagação da ética do trabalho.

Sendo assim, a transmissão de valores morais, provenientes da ordem moral doméstica familiar, torna-se rentável escolarmente, na medida em que “o tipo de *ethos*, de atitudes e comportamentos que a escola exige objetivamente, podem ser parecidos com o *ethos* desenvolvido por essas famílias” (LAHIRE, 1997, p. 26).

Acontecimento de circunstâncias favoráveis

Por fim, Viana (1998; 2009; 2011), Dias (2010), Andrade (2012), Lacerda (2006) e Piotto (2007) também identificaram, como associado às trajetórias escolares longínquas, o **acontecimento de circunstâncias favoráveis**, tais quais: êxito inicial nos primeiros anos de estudo, compreendidos aqui como ausência de reprovações e bom desempenho acadêmico; surgimento de oportunidades escolares conseqüentes ao bom desempenho acadêmico, como obtenção de bolsa integral de estudos para cursar o pré-vestibular, entre outros.

Os autores encontraram evidências, portanto, de que na ausência de projetos conscientemente elaborados pelas famílias de camadas populares, voltados para a construção de uma carreira escolar que conduzisse ao ensino superior, o acontecimento de êxitos escolares parciais, bem como chances e oportunidades favoráveis ao percurso escolar, identificadas nas biografias desses alunos, têm aparecido como mais um elemento explicativo para a longevidade, pois tais acontecimentos parecem ter atuado de modo a reorientar o curso escolar.

Conclusão

A literatura acerca dos motivos associados à longevidade escolar de alunos de camadas populares apresentada aqui, para fins didáticos, no formato de eixos/categorias explicativas, traz importantes contribuições na medida em que desmistifica a leitura de que o sucesso escolar desses alunos seria resultante do acaso ou de traços particulares inatos.

Ao contrário, revela a longevidade escolar em camadas populares como um fenômeno de natureza multifatorial e interdependente, uma vez que evidencia a presença simultânea de mais de um fator explicativo. Isso significa que não podemos entender a longevidade escolar em grupos populares sem analisar as diversas instâncias e dimensões que configuram as dinâmicas das relações escolares, familiares e sociais desses estudantes; significa também que

ao assumir como pressuposto a natureza multifatorial e interdependente das “explicações” da longevidade escolar em contextos improváveis, adota-se uma determinada postura diante dos fenômenos sociais fundamentada no entendimento de que esses fenômenos não são simples, e por serem complexos só podem ser compreendidos na sua multifacetada e interdependente “configuração social” (ELIAS, 1970, p. 217).

Outra contribuição importante trata de apontar, dentre as categorias explicativas apresentadas, as práticas educativas familiares como um dos principais elementos explicativos, trazendo para a discussão, principalmente, as particularidades da atuação das famílias dos estratos populares, no que diz respeito à escolarização de seus filhos. Assim, encontrou-se que, apesar de essas famílias não possuírem a mesma lógica de investimento escolar presente naquelas das camadas médias, possuíam sim uma atuação voltada para o processo de escolarização, de natureza periférica, não diretiva, mas, ainda assim, positiva para a construção de uma trajetória escolar longa.

Por fim, pode-se concluir que as pesquisas nacionais retratam a longevidade escolar em camadas populares como consequente à combinação de configurações sociais e pessoais, pois, foram identificados aspectos pessoais, como a mobilização individual e a constituição de disposições, combinados a aspectos sociais, como o contexto familiar, escolar e a rede de relações sociais.

Assim, diante dessa constatação, pode-se afirmar que para pensar as relações entre longevidade escolar, família, escola e indivíduo é cauteloso analisá-las em uma perspectiva dinâmica construída, não por um ou outro elemento isolado, mas pelo conjunto interdependente de suas variáveis, seus integrantes (estudantes, professores, familiares, amigos, irmãos etc), seus recursos materiais e culturais, e trajetórias particulares.

Refere-se, então, às dinâmicas construídas no interior das relações que os estudantes estabelecem por meio da totalidade de suas ações e experiências, objetivas e subjetivas, que mantêm com os pares, com a família, amigos, com os professores e com as instituições. Estabelece-se, assim, o desafio investigativo de compreender como e quais combinações se fazem necessárias para criar tais configurações favoráveis à longevidade escolar.

Referências

ALMEIDA, Wilson Mesquita de. **Esforço contínuo: estudantes com desvantagens sócio-econômicas e educacionais na USP**. 2006. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

ANDRADE, Daniela Perpétua de. **Trajetórias escolares de longa duração de sujeitos provenientes do meio rural**. 2012. 196 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São João Del-Rei, São João del-Rei, 2012.

AQUINO, Jakson Alves de. As teorias da ação social de Coleman e de Bourdieu. **Humanidades e Ciências Sociais**. Ceará, v. 2, n. 2, p. 17-29, 2000.

BOURDIEU, Pierre. O capital social: notas provisórias. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 65-69.
BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. Tradução de Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. Porto Alegre: Editora Zouk, 2006.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Tradução de Reynaldo Bairão. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1975.

CARVALHO, Alessandra Aparecida de. **Perfil sociocultural e percurso escolar de jovens urbanos com curso superior: ex-alunos da escola estadual do Distrito de Mercês de Água Limpa – Minas Gerais**. 2012. 226 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2012.

COLEMAN, James S. Social capital in the creation of human capital. **American Journal of Sociology**. Chicago, v. 94, p. 95-120, 1988.

COLLARES, Cecília Azevedo Lima; MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. **Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização**. São Paulo: Cortez/Unicamp, 1996.

COSTA, Cilene Maria de Oliveira. **Sucesso escolar de jovens egressos da escola pública: do ensino médio para o superior**. 2013. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

DIAS, Regina Lucia Cerqueira. **Repercussões da formação em nível superior nas práticas pessoais e profissionais de professores das camadas populares**. 2010. 220 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010

ELIAS, Norbert. **Introdução à sociologia**. Lisboa: Edições 70, 1970.

LAACHER, Smaïn. L'école et ses miracles: notes sur les déterminants sociaux des trajectoires scolaires des enfants de familles immigrées. **Politix**. Paris, n. 12, p. 25-37, 1990.

LACERDA, Wânia Maria Guimarães. **Famílias e filhos na construção de trajetórias escolares pouco prováveis: o caso dos iteanos**. 2006. 416 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. Tradução de Ramon Américo Vasques e Sonia Goldefeder. São Paulo: Ática, 1997.

LAURENS, Jean-Paul. **1 sur 500: La réussite scolaire en milieu populaire**. Toulouse: Presses Universitaires du Mirail, 1992.

MARIZ, Cecília Loreto; FERNANDES, Silvia Regina Alves; BATISTA, Roberto. Os universitários da favela. In: ZALUAR, Alba Maria; Souza, Marcos Alvito Pereira de (org.). **Um século de favela**. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 323-338.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; FORTES, Maria de Fátima Ansaloni. A importância dos estudos sobre trajetórias escolares na Sociologia da Educação contemporânea. **Revista Paideia**. Belo Horizonte, ano III, n. 2, p. 57-74, 2004.

OLIVEIRA, Luiz Fernando de. **O retorno ao ator:** um estudo de caso sobre a trajetória escolar e profissional de longo curso de um jovem das camadas populares. 2013. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2013.

PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública.** São Paulo: Xamã, 1995.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar:** histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

PAVAN, Diva Otero. A produção do sucesso escolar: família, escola e classes populares. **Pro-Posições.** Campinas, v. 9, n. 1, p. 45-71, mar. 1998.

PIOTTO, Débora Cristina. **As exceções e suas regras:** estudantes das camadas populares em uma universidade pública. 2007. 361 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

13

PIOTTO, Débora Cristina. Trajetórias escolares prolongadas nas camadas populares. **Cadernos de Pesquisa.** São Paulo, v. 38, n. 135, p. 701-727, set./dez. 2008.

PIOTTO, Débora Cristina; ALVES, Renata Oliveira. Estudantes das camadas populares no ensino superior público: qual a contribuição da escola? **Psicologia Escolar e Educacional.** São Paulo, v. 15, n. 1, p. 81-89, jan./jun. 2011.

PIOTTO, Débora Cristina; NOGUEIRA, Maria Alice. Inclusão vista por dentro: a experiência via Inclsup. **Educação.** Porto Alegre, v. 36, n. 3, p. 373-384, set./dez. 2013.

PORTES, Écio Antonio. Algumas dimensões culturais da trajetória de estudantes pobres no ensino superior público: o caso da UFMG. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.** Brasília, v. 87, n. 216, p. 220-235, maio/ago. 2006.

PORTES, Écio Antonio. O trabalho escolar das famílias populares. *In:* NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir (org.). **Família & escola:** trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 61-80.

PORTES, Écio Antonio. **Trajetórias e estratégias do universitário das camadas populares.** 1993. 248 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1993.

PORTES, Écio Antonio. **Trajetórias escolares e vida acadêmica do estudante pobre na UFMG:** um estudo a partir de cinco casos. 2001. 267 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

SILVA, Jailson de Souza e. **Por que uns e não outros?** Caminhada de estudantes da Maré para a universidade. 1999. 156 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

SOUZA, João Vicente Silva. **Alunos de escola pública na Universidade Federal do Rio Grande do Sul: portas entreabertas.** 2009. 200 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

TARÁBOLA, Felipe de Souza. **Quando o ornitorrinco vai à universidade: trajetórias de sucesso e longevidade escolares pouco prováveis na USP, escolarização e formação de habitus de estudantes universitários das camadas populares.** 2010. 409 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

TERRAIL, Jean-Paul. L'issue scolaire: de quelques histoires de transfuges. *In*: TERRAIL, Jean-Paul. **Destins ouvriers: La fin d'une classe?** Paris: PUF, 1990. p. 223-258.

VIANA, Maria José Braga. As práticas socializadoras familiares como locus de constituição de disposições facilitadoras de longevidade escolar em meios populares. **Educação & Sociedade.** Campinas, v. 26, n. 90, p. 107-125, jan./abr. 2005.

VIANA, Maria José Braga. As relações entre famílias populares e escola: o lugar de uma confrontação desigual entre dois modos de socialização. **Educação em Revista.** Belo Horizonte, n. 40, p. 239-243, dez. 2004.

14

VIANA, Maria José Braga. Disposições temporais de futuro e longevidade escolar em famílias populares. **Perspectiva.** Florianópolis, v. 27, n. 1, 195-215, jan./jun. 2009.

VIANA, Maria José Braga. **Longevidade escolar em famílias de camadas populares: algumas condições de possibilidade.** 1998. 309 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.

VIANA, Maria José Braga. Novas abordagens da escolarização das camadas populares: uma revisão de estudos recentes acerca de trajetórias escolares de sucesso. **Vertentes.** São João del-Rei, n. 7, p. 82-93, 1996.

VIANA, Maria José Braga. O bom desempenho escolar nos meios populares: elementos para uma definição e alguns dados de pesquisa. **Sociologia da Educação: Revista Luso-brasileira,** ano 2, n. 3, mar. 2011.

VIANA, Maria José Braga. Práticas socializadoras em famílias populares e a longevidade escolar dos filhos. **Educação em Revista.** Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 421-440, mar. 2012.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação.** Rio de Janeiro, v.11, n. 32, p. 226-237, maio/ago. 2006.

ZAGO, Nadir. Quando os dados contrariam as previsões estatísticas: os casos de êxito escolar nas camadas socialmente desfavorecidas. **Paidéia.** Ribeirão Preto, v. 10, n. 18, p.70-80, jan./jul. 2000.

ZÉROULOU, Zaihia. La réussite scolaire des enfants d'immigrés: l'apport d'une approche en termes de mobilisation. **Revue Française de Sociologie.** Paris, v. 29, n. 3, p. 447-40, 1988.

Notas

ⁱ “Conjunto das relações sociais em que um indivíduo se encontra inserido e que o ajudam a atingir objetivos que, sem tais relações, seriam inalcançáveis ou somente alcançáveis a um custo mais elevado. O capital social localiza-se não nos indivíduos, mas nas relações entre eles, e a existência de capital social aumenta os recursos à disposição dos indivíduos que encontram-se imersos em tais relações” (COLEMAN *apud* AQUINO, 2000, p. 24).

